

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL
PIB-H/0133/201
AMOR DE MULHERES NA LITERATURA: ESTADO DA ARTE DE
SAFO DE LESBOS ATÉ OS DIAS ATUAIS

Bolsista: Suzane Kamilly Moreira Patrício – FAPEAM

MANAUS
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL
PIB-H/0133/201
AMOR DE MULHERES NA LITERATURA: ESTADO DA ARTE DE
SAFO DE LESBOS ATE OS DIAS ATUAIS

Bolsista: Suzane Kamilly Moreira Patrício - FAPEAM
Orientadora: Profa. Dra. Cássia Maria Bezerra do Nascimento

MANAUS
2015

AMOR DE MULHERES NA LITERATURA: ESTADO DA ARTE DE
SAFO DE LESBOS ATÉ OS DIAS ATUAIS

Esta pesquisa, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEM), através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), foi desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Linguagens, Mídia e Moda (MIMO).

SUZANE KAMILLY MOREIRA PATRÍCIO
BOLSISTA

PROF^a DR^a CÁSSIA MARIA BEZERRA DO NASCIMENTO
ORIENTADORA

DEDICATÓRIA

À Safo de Lesbos,

Por todos os seus amores e dores perdidas,

Pelos encantos de suas Odes que foram destruídas,

Dedico-te as letras que aqui ganharam vida

E todos os nossos momentos de amor

Com as musas de seios perfumados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, meus Guias e meus Orixás pela saúde, fortalecimento, e por toda luz e proteção concedidas todos os dias para que eu chegasse ao final dessa etapa.

À minha mãe Leila Patrício e aos meus avós Graça e Almarino Fonseca, por me incentivarem nos estudos, por todas as palavras de encorajamento e por me lembrarem sempre que é possível vencer qualquer obstáculo.

À Profa. Dra. Cássia Maria Bezerra do Nascimento, a quem carinhosamente chamo de Diva, não somente pela orientação no decorrer da pesquisa, mas por ter me ensinado a bordar com as letras, por ter me ajudado a encontrar o caminho através da Literatura. Agradeço, também, pela honra de sua amizade e por todas as palavras de apoio e motivação.

À Taysa Vieira por me mostrar que é possível escrever sobre o amor e por ser a pessoa mais linda e íntegra que conheço. Um imenso obrigada por ser minha música, minha melodia e minha poesia.

As minhas queridas amigas Camila Alencar, Thaís Alencar, Jackeline Camillo e Maana Oliveira por todos esses oito anos de amizade, irmandade e torcida nas vitórias.

Aos amigos da UFAM Brenda Hayden, Pedro Iuri e Daniela Cruz por me trazerem alegria nos momentos de dificuldades e por todos os risos que conseguem arrancar de mim.

Aos queridos amantes de pesquisa Izabely Farias e Rossemberg Freitas, por terem compartilhado comigo o amor pela Literatura e os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto.

Aos professores da banca examinadora de Iniciação Científica pela paciência nas observações e pelo total apoio para o crescimento de pesquisas na Universidade.

À FAPEAM por todo apoio ao projeto de iniciação científica e pelo suporte financeiro que me auxiliou durante o tempo de pesquisa.

E por fim, a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para que a finalização desse trabalho fosse possível, seja entendendo muitas vezes minha ausência (amigos e colegas), seja por meio de orações ou por simplesmente me ouvirem nos momentos de angústia. Sou grata de coração.

“Tudo em mim quer me revelar
Meu grito, meu beijo
Meu jeito de desejar
O que me preocupa, o que me ajuda
O que eu escolho pra amar”
(Zélia Duncan)

RESUMO

Este trabalho corresponde à proposta de investigação sobre o tema Lesbiandade na Literatura desde Safo de Lesbos até o momento atual, por meio de levantamento do Estado da Arte na Literatura Brasileira. A primeira parte do trabalho traz um estudo sobre Safo de Lesbos, como primeira poetisa a escrever sobre a relação homoerótica, mostrando as dores, angústias, preconceito social e a invisibilidade da mulher lésbica. Em sequência, está a pesquisa sobre Estado da Arte, na qual identificamos o tema lesbiandade na Literatura Brasileira por meio do levantamento de pesquisas em andamento ou concluídas em universidades brasileiras. Buscamos, assim, identificar obras, autores(as), pesquisadores(as) e perspectivas da presença e abordagem do tema: afinal, como esse tema e sua Literatura são vistos pela sociedade; como se percebe a presença do amor entre mulheres nas entrelinhas dos textos; se esse tema (homossexualidade e pesquisa sobre Lesbiandade na Literatura) tem ganhado maior espaço nas pesquisas acadêmicas. Além do norteamento acerca de Estado da Arte, esta pesquisa será fundamentada no Paradigma da Complexidade de Edgar Morin, na Teoria de Residualidade Literária e Cultural, de Roberto Pontes e na Literatura Comparada.

Palavras-chave: Literatura; Lesbiandade; Estado da Arte; Residualidade; Complexidade.

RESUMEN

Este trabajo corresponde a la propuesta de investigación sobre el tema Lesbiandad en la Literatura desde Safo de Lesbos hasta el momento actual, por medio de levantamiento del Estado del Arte en la Literatura Brasileña. La primera parte del trabajo trae un estudio sobre Safo de Lesbos, como primera poetisa a escribir sobre la relación homoerótica, mostrando los dolores, angustias, prejuicio social y la invisibilidad de la mujer lesbiana. Seguidamente, está la investigación sobre Estado del Arte, en la cual identificamos el tema lesbiandad en la Literatura Brasileña por medio del levantamiento de investigaciones en andamiento o concluidas en universidades brasileñas. Buscamos, así, identificar obras, autores(as), investigadores(as) y perspectivas de la presencia y abordaje del tema: o sea, como ese tema y su Literatura son vistos por la sociedad; como se percibe la presencia del amor entre mujeres en las entrelíneas de los textos; si esse tema (homosexualidad e investigación sobre Lesbiandad en la Literatura) ha ganado mayor espacio en las investigaciones académicas. Además del norteamiento acerca de Estado del Arte, esta investigación será fundamentada en el Paradigma de la Complejidad de Edgar Morin, en la Teoría de Residualidad Literaria y Cultural, de Roberto Pontes y en la Literatura Comparada.

Palabras claves: Literatura, Lesbiandad; Estado del Arte; Residualidad; Complejidad.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 ESTADO DA ARTE	14
2.2 O PARADIGMA DA COMPLEXIDADE	16
2.3 RESIDUALIDADE LITERÁRIA E CULTURAL	16
2.4 LITERATURA COMPARADA	17
3. AMOR DE MULHERES NA LITERATURA BRASILEIRA	18
3.1 ESTADO DA ARTE SOBRE A LESBIANDADE	19
2.1.1 UMA LEITURA DE <i>DEVASSOS NO PARAÍSO</i> SOBRE A MULHER LÉSBICA NA LITERATURA	21
2.2 A LITERATURA DE SAFO E SEUS RESÍDUOS	22
3.2.1 SAFO DE LESBOS E A ESCOLA EM MITILENE.....	23
3.2.2 LESBIANDADE NA LITERATURA BRASILEIRA: PRIMEIROS EXEMPLOS .	24
3.2.3 LESBIANDADE NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	25
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS	30
REFERÊNCIAS DE ESTADO DA ARTE.....	30
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	33

1. INTRODUÇÃO

A palavra *lesbiandade* tem sua origem no nome de uma ilha na Grécia antiga, Lesbos, onde vivia uma poetisa chamada Safo. Durante os séculos VI e VII a.C., Safo tinha como tema principal de seus poemas o amor feminino. Daí o nome lésbica para designar a mulher em relacionamento homoafetivo. Através do Estado da Arte, faremos o levantamento das pesquisas realizadas, no Brasil, sobre esta temática, na expectativa de identificar os registros sobre a lesbiandade na Literatura brasileira e as perspectivas de pesquisas literárias até então realizadas: escritores e escritoras que trataram do amor entre mulheres na Literatura brasileira, seu valor social e como tem sido a abordagem sobre este grupo em que estão cruzadas duas categorias de identidade marginalizadas: o feminino e a homossexualidade.

Não podemos investigar este assunto sem nos referir ao “gênero”, uma vez que ele é usado para designar o significado social, cultural e psicológico imposto sobre a identidade sexual biológica (masculino/feminino) que, por estar em permanente processo de construção e desconstrução, tem a Literatura (prática artística) como um dos locais de manifestação. O sexo (identidade biológica) é diferente de sexualidade (entendida como a totalidade de orientação, preferência ou comportamento sexual de uma pessoa).

Nessa perspectiva, o relatório final que aqui apresentamos corresponde ao projeto que tem, por objetivo geral, realizar um levantamento do Estado da Arte acerca do Lesbiandade na Literatura Brasileira; e por objetivos específicos:

- i. Investigar sobre Safo de Lesbos para identificar questões femininas na constituição da sociedade ocidental (resíduos dessa mentalidade que se mantém);

- ii. Realizar o levantamento das publicações acadêmicas e dissertações sobre a lesbiandade na Literatura;
- iii. Identificar e classificar obras da Literatura Brasileira que tratem da temática;
- iv. Relacionar a presença da lesbiandade na Literatura Brasileira: seus autores e autoras, publicações literárias, traços que identificam a lesbiandade na Literatura e estado da pesquisa acadêmica.

Nossa pesquisa se desenvolve como Estado da Arte sobre a lesbiandade na Literatura Brasileira. A partir desse levantamento, abordamos o tema sob o Paradigma da Complexidade de Edgar Morin (2011) e a Teoria da Residualidade Literária e Cultural sistematizada por Roberto Pontes (1999), para realização da investigação sobre os primeiros registros da temática Lesbiandade na Literatura, seus resíduos na Literatura brasileira sobre os estudos realizados no Brasil.

Neste relatório apresentamos uma fundamentação teórica e um estudo sobre Safo de Lesbos, observando em seus poemas as lutas, o preconceito e as questões femininas para a construção da sociedade ocidental.

Em sequência, foi realizado o levantamento sobre Estado da Arte, no qual lançamo-nos no desafio de discutir e identificar o tema em produções acadêmicas de Literatura, tarefa que nos levou a confirmar resíduos literários e culturais acerca da mulher lésbica, sua luta e posição social, desde os tempos de Safo até os dias atuais. Sobre o imaginário que envolve a literatura do amor de mulheres, fizemos um breve estudo comparado de textos de Safo de Lesbos, Lygia Fagundes Telles e Cassandra Rios.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para consolidar os objetivos propostos no projeto de pesquisa, organizamos para este relatório uma compreensão do que é Estado da Arte e nossas leituras sobre o Paradigma da Complexidade, de Edgar Morin; a Teoria de Residualidade Literária e Cultural, de Roberto Pontes, e, portanto, também sobre Literatura Comparada.

2.1 ESTADO DA ARTE

Estado da Arte ou Estado do Conhecimento são pesquisas de caráter bibliográfico, que trazem em comum o desafio de mapear e discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, livros etc.

É o plano de fundo do problema de pesquisa. Compreende uma minuciosa busca na literatura, selecionando-se e sintetizando-se ideias, estudos e pesquisas que se relacionem com o problema investigado. As ideias contidas nos estudos devem ser inter-relacionadas e confrontadas, principalmente se forem contraditórias.

Esse levantamento é motivado pela sensação de não conhecimento acerca da totalidade de estudos e pesquisas em determinada área, consequência do crescimento quantitativo e qualitativo e da pouca divulgação sobre uma certa produção acadêmica.

Essa compreensão do estado de conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, afim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses. (SOARES, 1987, p. 3)

No trabalho de Estado da Arte, a organização da revisão da literatura deve ser feita de forma lógica em função das variáveis ou dos pontos mais relevantes do problema investigado, sem se procurar forçar a uma organização cronológica. O desafio então é de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, de dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas realizadas de difícil acesso, de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de divulgá-lo para a sociedade, trazendo em comum a opção metodológica, por se constituírem pesquisas de levantamento e de avaliação do conhecimento sobre determinado tema.

Na presente pesquisa, analisamos como o lugar da mulher e a crítica social sobre a Lesbiandade é abordada em pesquisas (dissertações e teses) e em livros da literatura brasileira. Portanto, para a análise destes estudos, recorreremos aos estudos de Complexidade e Residualidade, com aspectos, também, de Literatura Comparada.

2.2 O PARADIGMA DA COMPLEXIDADE

De acordo com o pensador, comunicador, sociólogo, antropólogo e filósofo francês Edgar Morin (2011), conhecimentos são informações. No entanto, as informações são pedaços de conhecimentos sem sentido se não há um conhecimento organizador, ou seja, não basta conhecer, temos que integrar as partes destes conhecimentos. Pode-se entender a teoria da complexidade como um conjunto de ideias que incorpora os princípios de diversas teorias, entre as quais se destacam os Sistemas Complexos, a Teoria do Caos, o Pensamento Complexo e a Teoria da Atividade. Embora diferentes, todas essas teorias têm em comum o princípio de que tudo está relacionado, nada acontece por acaso de forma isolada.

A teoria da complexidade compreende a diversidade das ciências, afirmando que uma dialoga com a outra, exigindo um estudo transdisciplinar, conforme o objeto investigado. Desta forma, procura estimular uma nova compreensão da realidade articulando elementos que passam entre, além e através das disciplinas, numa busca de compreensão da complexidade.

No caso da presente pesquisa, ao escolhermos o objeto (sujeito) Amor de Mulheres na Literatura, não podemos delimitar a nossa abordagem somente nos limites do texto literário, há a necessidade de recorrermos à Literatura e a abordagens sociológicas, psicológicas, históricas e culturais, para citar alguns. A mulher em si e no contexto que queremos abordar deve ser compreendida, sem possibilidade de se esgotar o tema, por sua complexidade.

Não importa, nesta pesquisa, compreender o tema ou enquadrar as mulheres no padrão socialmente imposto, é preciso superar visões simplificadoras. Argumento que condiz com o que nos esclarece Morin (2011), em seu pensamento complexo, o qual se compreende como um método ou uma forma de pensar que pode trazer um novo significado às noções, ideias e conceitos sociológicos que acabaram por ser esvaziados, de seu conteúdo, pela modernidade.

2.3 RESIDUALIDADE LITERÁRIA E CULTURAL

A Teoria da Residualidade, sistematizada por Roberto Pontes (2001), estuda o que remanesce da mentalidade de um tempo em outro. O residual seria, então, tudo aquilo

formado no passado, mas passível de ser constantemente retomado, de forma inconsciente, por indivíduos de um grupo ou camada social, de modo a ser tido como algo próprio mesmo das épocas posteriores ao seu surgimento.

Com base em alguns conceitos como o de hibridismo cultural e o de cristalização é que Roberto Pontes repensou a Teoria da Residualidade. Com ela, quis ele primeiramente enfatizar (sobretudo na Literatura) que certos aspectos comportamentais e culturais “vivos” e tidos como pertencentes a um dado momento histórico são, na verdade, traços característicos duma era passada, retomados, por uma pessoa ou por um determinado grupo, de forma consciente ou inconsciente.

Conforme Torres (2011), na sistematização feita por Pontes, o residual de Raymond Williams deu lugar ao termo resíduo; o hibridismo cultural de Burke passou à hibridação cultural; já cristalização saiu da Química para explicar determinados fenômenos culturais ou literários. O estudioso preferiu o termo hibridação, em vez de hibridismo, pelo fato de o sufixo do primeiro vocábulo transmitir melhor a ideia de ação, de dinamismo, de algo em constante mudança, em andamento, em processo, como de fato acontece com as culturas a todo o momento buscando comprovar através do exercício do comparativismo, a formação do imaginário e da cultura dos povos que se desenvolveram através do contato entre culturas. Nas palavras de Pontes:

O conceito “Cultura Residual” ou “Residualidade Cultural” é novo no que tange aos estudos literários (história, teoria, crítica e ensaística). Refere-se à remanescência em culturas novas de expressões, costumes e padrões de uma cultura mais velha que a esta venha ligar-se seja através do processo civilizatório, seja através de relações de dominâncias econômicas, sociais e / ou culturais (PONTES, 2001, 46).

As remanescências permanecem em culturas novas, de forma consciente ou inconsciente, dadas as hibridações culturais, no que toca a crenças e costumes, ante o contato com culturas mais antigas, quer seja através do processo civilizatório, quer seja através das relações de dominâncias econômicas, sociais e/ou culturais. Esses sinais, os resíduos, não se dão como simples aspectos de uma cultura em outra, mas esses aspectos como base a uma nova cultura na definição de padrões de singularidade entre culturas diferentes.

2.4 LITERATURA COMPARADA

A Literatura Comparada é, conforme Remak (1961), uma área polimorfa, é, “mais do que qualquer outra disciplina literária”, difícil de ser definida teórica e metodologicamente, devido à “vastidão de seu campo e da pluralidade de seus métodos”. O surgimento da Literatura Comparada coincide com o da própria literatura e, como seu objetivo primário é confrontar duas ou mais literaturas, bastou que elas emergissem para o comparativismo manifestar-se. Portanto, o nascimento das literaturas grega e romana é também o marco do nascimento da Literatura Comparada:

O estudo da literatura além das fronteiras de um país em particular, e o estudo das relações entre literatura de um lado e outras áreas do conhecimento e crença, como as artes(pintura, escultura, arquitetura, música), a filosofia, a história, as ciências sociais(política, economia, sociologia), as ciências, as religiões, etc., de outro. Em suma é a comparação de uma literatura com outra ou outras, e a comparação da literatura com outras esferas da expressão humana.(REMAK, 1961, p.3)

Seu objetivo final deve ser, assim, investigar que tipos de diálogos e olhares se estabelecem entre diferentes regiões e diferentes ambientes culturais e como tais diferenças interagem (ou não); que possibilidades tais comparações abrem para um estudo (criterioso) de fontes e influências; que importância ganha o leitor nessa aventura; qual o papel reservado ao tradutor, criador que é da “ponte necessária” para a transmissão da cultura entre povos. Ao seu âmbito de estudo ocorrem vários enfoques: relações entre obra e obra; ou entre autor e autor; entre movimento e movimento; estudo da fortuna crítica ou da fortuna de tradução de um autor em outro país; estudo de tema ou de uma personagem em diferentes literaturas; ou seja, é difícil de ser definida teórica e metodologicamente, devido à “vastidão de seu campo e da pluralidade de seus métodos”.

É a Literatura Comparada, em sua dimensão de teoria e método, que tem permitido, aos estudos literários o constante encontro de textos por meio do que os aproxima ou distancia.

3 AMOR DE MULHERES NA LITERATURA BRASILEIRA

No desenvolvimento desta pesquisa, organizamos tópicos sobre o Estado da Arte na expectativa de respondermos algumas questões: Afinal, como esse tema e essa Literatura são vistos pela sociedade? Como percebemos nas entrelinhas dos textos esse amor entre mulheres? Como os(as) autores(as) expõem essa temática nas obras: Ironia,

mistério, erotismo? Esse tema tem ganhado mais espaço na pesquisa acadêmica em Letras?

3.1 ESTADO DA ARTE SOBRE A LESBIANDADE

Para realização desta investigação, foi utilizado o site de busca Google, com pesquisa a partir das palavras-chave: lesbiandade na literatura; amor de mulheres; homoerotismo; Safo de Lesbos; gênero e sexualidade; lesbiandade na época clássica, literatura lésbica contemporânea.

Identificamos pesquisas, tanto em andamento quanto concluídas, sobre a lesbiandade. São estudos sobre a Literatura Brasileira e seus (suas) autores (as), que acabam por expor traços do preconceito e da mentalidade social que ainda permanecem atualmente.

Para observarmos estas questões, conseguimos, em pesquisa *online*, localizar os seguintes trabalhos acadêmicos que tratam do tema:

1. “A representação da mulher na obra *Ciranda de Pedra*”, de Cibele Beirith Figueiredo Freitas e Ângela Maria Garcia dos Santos Silva, artigo publicado nos anais da X Semana de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;
2. “A relação homoerótica feminina na Literatura brasileira”, de Giceli Ribeiro dos Santos, artigo publicado no IX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e V Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba;
3. “As identidades homoeróticas na literatura: de Hadclyffe Hall a Aretusa Von”, de Facco, Lúcia, artigo reduzido da dissertação de mestrado em Literatura Brasileira intitulada *Boca no trombone: literatura lésbica contemporânea*, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2003;
4. “Representações das identidades lésbicas na telenovela *Senhora do Destino*”, dissertação de mestrado de Gomide, Silvia Dell Valle. Curso de Pós-Graduação em comunicação da Universidade de Brasília, 2006;
5. “De entendidas e sapatonas: socializações lésbicas e masculinidades em um bar do Rio de Janeiro”, artigo de Andréa Lacombe, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006;

6. "Deslocar-se para recolocar-se: os amores entre mulheres nas recentes narrativas brasileiras de autoria feminina", artigo de Virgínia Maria Leal *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, 2008;
7. "Mulheres que amam mulheres: trajetórias de vida, reconhecimento e visibilidade social às lésbicas", dissertação de mestrado de Piason, Aline da Silva. Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008;
8. "Cassandra, rios de Lágrimas: uma leitura crítica dos inter(ditos)", dissertação de mestrado de Lima, Maria Isabel de Castro. Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009;
9. "Lesbianidades e as referências legitimadoras da sexualidade.", tese de doutorado de Toledo, Livia Gonçalves, and Fernando Silva Teixeira Filho. *Estudos e pesquisas em psicologia* pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Estadual Paulista- UNESP, Assis, SP, Brasil, 2010;
10. "Senhora do Destino: 'novas' noções sobre lesbiandade na mídia contemporânea", de Borges, Lenise Santana. Artigo publicado na Revista Anhanguera vol.11, janeiro, 2011.
11. "Configurações do homoerotismo feminino na obra *As Traças*, de Cassandra Rios", dissertação de mestrado de De Cantalice, Juvinião Gomes. Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011;
12. "O sexo implícito: a invisibilidade lésbica na mídia e na academia", de Anderson Freitas Passos Guimaraes e Nancy Rita Ferreira Vieira. Artigo publicado no Seminário Internacional Enlaçando Sexualidade, Salvador, 2011.
13. "Corpos e sexualidades que transgridem: análise comparativa e gendrada dos poemas de *Bufólicas*, de Hilda Hilst", dissertação de mestrado de Cavalcante, Nathalie Sá apresentada ao programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

Desta amostra, percebemos que as pesquisas trazem abordagem sobre as mulheres lésbicas na Literatura brasileira com registros similares: o medo da mulher de se expor para a mulher que ama, o medo de se expor para a sociedade, o amor implícito ou a fuga

da própria natureza, a submissão e invisibilidade da mulher lésbica, o medo do pecado e morte moral, as visões complexas, o sentimento de culpa, a sexualidade e sensualidade. É o que podemos perceber nos trechos de alguns trabalhos que foram listados cima.

Alguns autores iniciaram um trabalho de desmistificação do ser lésbica que, até então, acreditava-se ser uma forma de fugir ao triste destino de solidão, uma vez que as pessoas acreditavam (e muitas ainda acreditam) que o homossexualismo masculino ou feminino é consequência da falta de atributos físicos atribuídas pelo sexo oposto. (SANTOS, p. 1123).

[...] A responsabilidade de suscitar uma transformação do pensamento social em relação aos, como ela, “invertidos”, ou seja, os homossexuais, proporcionando uma maior visibilidade a eles e colocando como pessoas de bom caráter, que sofrem por sua falta de aceitação, sua marginalização. E é justamente isso (o preconceito) o “algo a ser combatido”. (FACCO, 2003, p.33).

Apesar de muitas vezes soar como pieguice, como “força de barra” a tal história da construção de modelos de identificação positivos, deu para perceber, também, após muita reflexão, que esta é realmente uma fase, uma etapa necessária na construção, na modelagem de um novo discurso, em que a imagem da lésbica não seja nem silenciada nem denegrida. É necessária a aparição daquele alguém, seja específico seja genérico, que ofereça a oportunidade de colar a uma imagem: eu também sou. (LEAL, 2008, p.133).

[...] Identifica-se a existência de uma política de esquecimento e de silêncio sobre a multiplicidade das relações humanas, quer sejam sociais ou sexuais, que insiste em abafar a voz e invisibilizar estas mulheres como se não tivessem uma história a resgatar, um presente a viver com dignidade e um futuro melhor a reivindicar...considera-se que o silêncio presente na vida das lésbicas faz parte de um silêncio maior, que recobre o universo feminino como um todo. (PIASON, 2008, p.12).

2.1.1 UMA LEITURA DE *DEVASSOS NO PARAÍSO* SOBRE A MULHER LÉSBICA NA LITERATURA

João Silvério Trevisan, em seu livro *Devassos no Paraíso*, traz uma abordagem minuciosa e completa sobre a trajetória da homossexualidade no Brasil, mostrando o quão complexo é o assunto e como a sociedade lida com as relações homoafetivas. Estabelece um profícuo diálogo com a historiografia brasileira e acirra as tensões de uma máscara que se indaga acerca do ser brasileiro e do ser homossexual:

Pelo simples fato de existir o desejo entre pessoas do mesmo sexo, é necessário referir-se a ele sob algum tipo de denominação; caso contrário, no limite acabaríamos voltando aos tempos de sufocante e hipócrita invisibilidade (“o amor que não ousa dizer seu nome”). Que só reforçava os mecanismos repressivos. (TREVISAN, 2007, p.38).

O autor traz à tona todos os receios, traços do preconceito, pensamentos de repressão social, repressão da mídia que, por ser rica fonte de persuasão, acaba por influenciar no modo de pensar da população. *Devassos no Paraíso* nos leva a refletir sobre o Brasil como um paraíso terrestre, que se entrega aos prazeres da sexualidade e não tem pudor ao se mostrar para o mundo. Alguns dos capítulos trazem a imagem da mulher lésbica no campo literário, social e psicológico:

A relação homossexual feminina denominava-se “amizade nefanda”, “amizade desonesta” ou “amizade tola e de pouco saber”. Curiosamente também o lebianismo¹ era chamado pelos inquisidores de “pecado nefando” e “sodomia”... (TREVISAN, 2007, p.133).

Conforme Trevisan, a literatura lésbica ainda é trabalhada de forma muito implícita por alguns(as) autores(as), pois o medo da crítica literária ainda é muito grande, pois não é reconhecida como rica fonte de informação. A leitura de *Devassos no Paraíso* permite confirmar os temas abordados nas pesquisas acadêmicas supracitadas, uma vez que a maioria tem traços similares como: invisibilidade, medo do julgamento divino, repressão da sociedade, repressão dos próprios desejos, submissão em relação ao casamento etc.

A lesbiandade é um tema bastante antigo em nossas letras, entretanto, pelo fato de ainda ser tido como tabu em nossa sociedade, não estamos familiarizados com ele a ponto de adentrarmos no mundo misterioso que cerca este tipo de relacionamento. Esta falta de conhecimento a respeito do assunto é sentido não apenas por nós que vivemos no século XXI, mas foi percebida principalmente pelas pessoas que viveram há séculos atrás, não estando os escritores ilesos a essa falta de conhecimento a respeito do tema.

2.2 A LITERATURA DE SAFO E SEUS RESÍDUOS

O foco desta pesquisa está nas relações homoeróticas femininas na Literatura Brasileira e esta vem sendo identificada na Literatura desde tempos remotos. Safo foi a primeira poetisa a se tornar símbolo da homossexualidade feminina e percebeu com sutileza os segredos mais íntimos de muitas mulheres que viviam em sua instituição educativa, além de sentir um enorme prazer no “desconhecido”. Neste tópico

¹ No plano teórico-metodológico utilizamos o conceito de lesbiandade, trazido por organizações sociais de lesbianas, em oposição ao termo lesbianismo, por esta concepção estar atrelada à homossexualidade a uma patologia, que vigorou no Código internacional como doenças até a década de 1980. (DINIZ, 2013, p.23)

analisamos a poesia de Safo e realizamos um estudo comparado com *Ciranda de Pedra* de Lygia Fagundes Telles. Esta leitura foi realizada para construção de um estudo residual e comparado entre Safo de Lesbos, *Ciranda de Pedra* e *As meninas* de Lygia Fagundes Telles e “Tessa – a gata” de Cassandra Rios, compreendendo a complexidade do tema e as pesquisas levantadas no Estado da Arte.

3.2.1 SAFO DE LESBOS E A ESCOLA EM MITILENE

A partir da compreensão de que a mentalidade ocidental impõe à mulher o lugar de submissão para aprender o que a sociedade julga ser o certo, identificamos na Grécia Antiga as escolas para mulheres, lugar para onde eram levadas as moças que seriam orientadas ao casamento, à beleza, à cultura e à procriação.

Safo presidia em Mitilene de Lesbos, por alturas do ano de 600 a.C, a uma confraria de moças consagradas à Afrodite, às Graças e às Musas. Ela chamava a sua casa "a morada das servas das Musas". A instituição de Safo era uma “escola” colocada sob o patrocínio das divindades femininas do amor, da beleza e da cultura. As alunas acabavam tendo uma relação muito forte com sua instrutora educacional e muitas vezes a paixão entre elas era inevitável.

Ficou também conhecida como Vênus de Lesbos, pois estudou dança, retórica e poética, estudos então permitidos para as mulheres da aristocracia, sendo todas da alta sociedade. Para passar o tempo, as alunas se entretinham sobretudo com a composição e a declamação de poemas, e formaram grande número de admiradoras da mestra. Com os comentários sobre os atos e costumes adotados na sua escola, os pais começaram a tirar suas filhas. Uma dessas alunas era a favorita de Safo, Àtis, por quem sentia paixão maior e escreveu o poema “Adeus à Àtis”.

Mas, ah, que triste a nossa sina!
 Eu vou contra a vontade, juro, Safo.
 Seja feliz, eu disse, e lembre-se:
 De quanto a quero
 (SAFO in FONTES, 2003, p. 3)

Nestes versos podemos perceber claramente a dor de Safo em perder a mulher por quem dedicou todos os seus sublimes sentimentos, é também perceptível a vontade

e a tentativa de fugir daquele sentimento e desejo que vai contra os padrões mantidos pela sociedade.

Em sua poesia, revelava o carinho que as alunas sentiam umas pelas outras, seus desejos e o medo do julgamento da sociedade, tornando-as presas às regras e refinamentos impostos para manter a aparência. Em algumas partes do pouco que restou de sua obra, conseguimos identificar a vontade de Safo de fugir daquele sentimento considerado “sujo” por alguém do mesmo sexo ao mesmo tempo que expressava a satisfação de mostrar seus desejos.

E lembre-se de quanto a quero.
 Ou já esqueceu? Pois vou lembrar-lhe
 Os nossos momentos de amor.
 [...] Da sua pele em minha pele!
 [...] Cama macia, o amor nascia
 De sua beleza, e eu matava
 A sua sede [...]
 (SAFO in FONTES, 2003, p. 3)

Nesses versos da “Ode a mulher amada”, temos o envolvimento sentimental e sexual por uma de suas companheiras da Ilha de Lesbos.

Em seus poemas, Safo revela seu amor, seu medo em relação à mulher amada e, muitas vezes, a relação erótica, conotação que a fez ser censurada na Idade Média e muitos de trabalhos foram destruídas restando poucos registros.

3.2.2 LESBIANDADE NA LITERATURA BRASILEIRA: PRIMEIROS EXEMPLOS

A partir do levantamento realizado nas pesquisas sobre lesbiandade na Literatura brasileira, é possível listar as personagens e os títulos que nos permitem pensar o tema.

Gregório de Matos, o Boca do Inferno, fez poemas sobre as lésbicas da Bahia ainda no século XVII. No final do século XVIII Joaquim Manuel de Macedo publica *As Mulheres de Mantilha*, em que Inez e Izidora se apaixonam, mas no final se descobre que Izidora era um rapaz, travestido de mulher para fugir ao serviço militar.

Aluísio Azevedo publicou *O cortiço* (1890), no qual revela o relacionamento lésbico com as personagens Léonie e Pombinha. Léonie é a personagem pervertida que leva a afilhada para o “mau caminho”. O autor descreve as personagens com instinto animal, patente e depreciativo, relações de interesse, sedução, desejo, poder, culminados nos processos deterministas do cientificismo.

Escrito por Adolfo Caminha, *Bom-Crioulo* (1895) é uma triste e sombria história de marinheiros, cuja narrativa gira em torno de um caso de homossexualismo (talvez o primeiro da literatura brasileira), cujo personagem central Amaro, um escravo foragido, crioulo escolado, de bons sentimentos, como o título sugere *Bom-Crioulo*, que mantém um conturbado relacionamento com Aleixo, jovem branco, pequeno e frágil, de olhos azuis e puros espírito infantil. A interferência de uma personagem feminina, em terra, atraindo à atuação do moço, faz com que o crioulo o mate sob cegueira do ciúme. A mulher do triângulo amoroso é a portuguesa Carolina, prostituta, que vê em Aleixo o amor desinteressado. Com Carolina, envolve-se pelo amor carnal. Ela passa a ser sua amante, mãe, amiga e transpõe para Aleixo todo seu coração reprimido pelas crueldades da vida, ama-o como mulher e como mãe, uma vez que ela não tivera a oportunidade de gerar filhos. Carolina não é explicitamente uma personagem lésbica, mas, numa inversão de papéis, conforme o imaginário que se tem sobre sexo forte e sexo frágil, ela é forte e ele é frágil. O ciúme interfere nesse singular triângulo amoroso, fazendo Amaro agir irracionalmente, como um animal diante do instinto selvagem, destruindo a sua única razão de ser e de viver.

3.2.3 LESBIANDADE NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Embora tenhamos uma diferença muito grande de tempo e espaço, daí a perspectiva residual acerca da mentalidade sobre a mulher e sobre o amor entre mulheres deste trabalho, desde Safo de Lesbos até os dias atuais, é possível observarmos alguns textos da literatura brasileira contemporânea para afirmarmos os temas abordados nas pesquisa de Estado da Arte sobre a Lesbiandade.

Odete Rios é pioneira no protagonismo lésbico contemporâneo, mostrando o rol dessas mulheres “Invisíveis” e escreveu de 1948 a meados de 1980 pelo pseudônimo de Cassandra Rios por ter sido perseguida pela censura. Em sua obra, predomina o desejo oculto.

Algumas autoras ambientam suas narrativas em espaços urbanos que os leitores de então reconhecem, como as cidades movimentadas e espaços de entretenimento, como referências a boates, bares ou clubes. Muitos romances trazem personagens marginalizadas, cheias de culpa por seu desejo por pessoas do mesmo sexo, mas que

resistem às pressões dos interditos e vivem seus amores, muitas vezes sofrendo violências pela transgressão.

Ciranda de pedra, publicado pela primeira vez em 1954, de Lygia Fagundes Telles (2008), apresenta uma das personagens, Letícia, que se relaciona com mulheres, porém, por ter se decepcionado com o amor heterossexual. As personagens partem de uma perspectiva de submissão para a busca de uma liberdade. O romance em questão é caracterizado pela complexidade das personagens femininas, oferecendo, através das vozes das mulheres, possibilidades mais amplas de reflexão e de análise sobre a imagem da mulher. Muitas personagens fogem do que seria “adequado” para a época, buscando viver seus desejos e relações, independente da cobrança da sociedade. No decorrer da narrativa, cada personagem é levada por Virgínia a se conhecer, enfrentando seus segredos, seus conflitos, suas paixões, revela-se como realmente são.

Virgínia representa a mulher excluída da sociedade, que tenta se reencontrar. O fato de ter ido morar com a mãe, que traíra o pai, apoiá-la e defendê-la incondicionalmente das ofensas e dos insultos das suas duas irmãs, criou entre elas um largo afastamento. O que também contribuiu para esse distanciamento foi o fato de ela ter sido fruto de uma relação que sua mãe teve com o médico da família, Daniel, quando ainda era casada com Natércio. Virgínia é, pois, o “fruto proibido”.

Todas as mulheres do romance sentem seus desejos reprimidos pelos padrões sociais, tendo que viver presas às regras para serem bem vistas. O pensamento que, desde tempos remotos, prevalece é de que a mulher tem que casar, dar frutos e viver submissa. Lygia quebra todos esses preconceituosos padrões de mentalidade ao mostrar em suas personagens a mulher firme que não se esconde em máscaras, a mulher que vive o que deseja: “Ouça, Virgínia é preciso amar o inútil, fazer coisas assim sem esperar nada em troca. A distância mais curta entre dois pontos pode ser a linha reta, mas é nos caminhos curvos que se encontram as melhores coisas.” (TELLES, 2008, p. 89).

Através das ações, como o amadurecimento de Virgínia, o adultério de Laura, a mudança de comportamento de Bruna, a liberdade sexual de Otávia que não acha estranho ter vários relacionamentos com homens ou com mulheres, e a homossexualidade de Letícia que resolve viver a sua vida mesmo sabendo que será alvo de comentários maldosos. Percebe-se que a escritora apresenta várias faces do perfil feminino, uma vez que todas as personagens transgridem, em maior ou menor escala, as regras sociais.

Em *As Meninas* (1973) o tema também surge entre as três colegas, Ana Clara, Lorena e Lia. Nessa história, o lesbianismo é encarado como uma fase da transição da adolescência para a idade adulta.

Outras escritoras tratam o tema de maneira trágica como Cintia Moscovich em *Cartografia* (2004) e *Duas Iguais* (1998) ou de maneira estranha, como Stella Florence em *Isso nunca me aconteceu* (2000). Já Fernanda Young mostra o ato sexual entre duas mulheres de maneira bem explícita, em suas carícias e sentimentos como em *Efeito Urano* (2001).

Em *Cartografia*, Cintia Moscovich (2004) atenta para a dispersão (íntima e pessoal) e pela deslizante condição feminina na sociedade sempre com tom de ironia e melancolia. A ambiguidade das relações amorosas, a personagem solitária e vazia, que acaba por muitas vezes achando que é uma grande tragédia a aproximação com a amiga de apartamento e sendo ao abismo por medo de viver seus amores homoafetivos. A subjetividade é muito presente em seus textos: “Quando a porta se fechou e a figura luminosa de Beatriz desapareceu, o amor era finalmente uma abundância – nele eu passava a colocar tudo o mais que não sabia onde meter.” (MOSCOVICH, 2004, p.52).

Já Stella Florence aborda o relacionamento lésbico também de forma subjetiva, mas levando o leitor a pensar, por muitas vezes, que se trata de um sonho. Suas personagens não assumem viver um relacionamento homossexual e suas obras ambientam outros países, pois essa é uma forma de viver o que se deseja longe de pessoas conhecidas e sem medo da repressão social. No livro *Isso nunca me aconteceu*, Mariana, a protagonista, relata toda a sua estranheza ao iniciar um relacionamento com outra mulher. Como se sente diferente das outras pessoas e com medo do que está sentindo, Mariana acaba fingindo sonhar todas as vezes que encontra sua parceira, buscando fugir do sentimento de culpa:

Aquele sensação se instalava novamente – a percepção de estar sem corpo e sem sexo, como se pudesse realmente atravessar paredes feito alma penada ... não, expressão feia: como espírito. Espírito que não precisa de identificação, registro, rótulo, justificativas, teses ou antíteses para amar: ama e isso é tudo e é puro e é intenso e é plácido e é digno e é pleno. (FLORENCE, 2000, p. 116).

No romance *O efeito Urano*, de Fernanda Young (2001), a relação homoerótica e explícita entre as personagens Cristiana e Helena é diferente das personagens dos romances mencionados acima, elas vivem esse amor. Cristiana, mesmo sendo casada com Guido, acaba descrevendo sua relação homossexual de forma irônica e raivosa,

afirmando que liberdade é querer o que nos é proibido e julgando a paixão como uma idiotice necessária, transformando seus conflitos psicológicos para a busca do autoentendimento: “[...] Que amá-la foi só uma burrice da minha alma oferecida. Apenas não dá para evitar esses ecos, quando se revela algo como o que revelo” (YOUNG, 2001, p. 12). A personagem então é totalmente influenciada pelo planeta, pois mostra Urano como visão do divino provocando mudanças e agitações no cotidiano.

Percebemos, então, que na maior parte das narrativas analisadas, as personagens precisam estar fora de suas vidas cotidianas, uma viagem, fingindo estar em um sonho, muitas vezes trazendo um sentimento de perda, morte da pessoa amada. Essa fuga reflete a maneira como a mulher lésbica se sente na sociedade, o medo de viver o amor com a pessoa do mesmo sexo retratado na literatura e uma realidade constante no cotidiano.

A literatura lésbica ainda é muito marginalizada na sociedade, mas isso também é reflexo de como os autores constroem suas personagens e no desfecho que dão às suas tramas: quase sempre a relação homossexual é vista como um desvio de conduta ou, quando menos, como uma espécie de “válvula de escape”. Nesta pesquisa, procuramos analisar, entre outros aspectos, a influência exercida pelo contexto social no qual estavam inseridos os autores no momento da criação. Para tanto, intentamos não apenas discutir as personagens lésbicas nesses textos, mas analisar, ainda, a forma, muitas vezes preconceituosa com que foram abordados dentro das narrativas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos observar no decorrer de nossos estudos acerca da exploração da lesbiandade como tema na Literatura Brasileira e, portanto, de pesquisas acadêmicas, foi grande a contribuição de diversos autores. Observamos, também, que, na Literatura, a maioria das mulheres que se dispuseram a discutir o tema em livros enfrentaram muitos obstáculos, inclusive uma árdua luta interior contra seu próprio preconceito e contra a estigmatização a que estariam sujeitas por ousarem tratar de um assunto relegado ao silêncio e à ignorância, por conseguinte.

A literatura lésbica embora esteja ganhando mais espaço no mercado editorial e no contexto contemporâneo que tem permitido quantidade e diversidade temática, ainda é tratada com inferioridade. Em todos os trabalhos acadêmicos e livros que investigaram o tema e os quais localizamos nesta pesquisa, o medo da “morte moral” é frequente e todos abordam de forma clara o quanto esse grupo é marginalizado e o quanto esse pensamento vem de épocas remotas.

Encontramos resíduos de mentalidades de épocas passadas que ainda permanecem na atualidade como: a mulher que deve ter um marido e ao qual deve ser submissa, a mulher que deve ser criada/educada para o casamento, a homossexualidade vista como pecado e o medo da mulher lésbica de expressar seus desejos e sentimentos.

Esperamos que mais pesquisas, trabalhos e livros contribuam, de alguma maneira, para que temas como estes não sejam tratados como inferiores e/ou indignos nas salas de aula, nos trabalhos de iniciação científica, nos programas de pós-graduação, nos eventos acadêmicos, enfim, que possamos discuti-lo desprovidos de quaisquer constrangimentos.

REFERÊNCIAS

- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Trad. de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- FERREIRA, Norma Sandra. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”, 2002
- FONTES, Joaquim Brasil. *Poemas e fragmentos- Safo de Lesbos*, 2003.
- FLORENCE, Stella. “‘Isso nunca me aconteceu antes’ e suas variações”, Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- MOSCOVICH, Cintia. “CARTOGRAFIA”. *Arquitetura do arco-íris*. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- _____. *Duas iguais: manual de amores e equívocos assemelhados*. Porto Alegre: L&PM, 1998.
- NAVARRO-SWAIN, Tânia. *O que é lesbianismo*. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- PONTES, Roberto. *Entrevista sobre a Teoria da Residualidade*, com Roberto Pontes, concedida à Rubenita Moreira, em 05/06/06. Fortaleza: (mimeografado), 2006.
- PRIORE, Mary Del. *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: contexto, 1997.
- PRIORE, Marz Del. *Historias Íntimas. Sexualidade e Erotismo na História do Brasil*. São Paulo: Editora Planeta, 2011.
- REMAK, Henry H. H. “Comparative Literature: Definition and Function”. In: STALKNECHT, N. and FRENZ, H. (Eds.). *Comparative Literature: Method and Perspective*. Southern Illinois: University Press, 1961. *Apud* CARVALHAL, Tania Franco (organização). *Literatura comparada: textos fundadores*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- TELLES, Lygia Fagundes. *As meninas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.
- _____. *Ciranda de Pedra*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- YOUNG, Fernanda. *O efeito Urano*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

REFERÊNCIAS DE ESTADO DA ARTE

- BORGES, Lenise Santana. “Senhora do Destino: ‘novas’ noções sobre lesbiandade na mídia contemporânea”. In *Revista Anhanguera*. vol.11, janeiro, 2011. Disponível em <www.sertao.ufg.br>. Acesso em 27 jul 2015.
- CANTALICE, Juvinião Gomes de. “Configurações do homoerotismo feminino na obra *As Traças*, de Cassandra Rios”. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-

Graduação em Literatura e Interculturalidade, UEPB, Campina Grande, 2011. Disponível em <www.posgraduacao.uepb.edu.br>. Acesso em 28 jul 2015.\

CASTRO, Maria Isabel de. “Cassandra, rios de Lágrimas: uma leitura crítica dos inter(ditos)”. Dissertação de mestrado. Programa de Pós- Graduação em Literatura, UFSC, Florianópolis, 2009. Disponível em <www.repositorio.ufsc.br>. Acesso em 27 jul 2015.

CAVALCANTE, Nathalie Sá. “Corpos e sexualidades que transgridem: análise comparativa e gendrada dos poemas de Bufólicas, de Hilda Hilst”. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras, UFC, Fortaleza, 2015. Disponível em <www.repositorio.ufc.br> . Acesso em 28 jul 2015.

FACCO, Lúcia . “As identidades homoeróticas na literatura: de Hadclyffe Hall a Aretusa Von”. **In** Palimpsesto- Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, Volume 4, 2005. Disponível em <www.uerj.br/palimpsesto> . Acesso em 20 abr 2014

FREITAS, Cibele Beirith Figueiredo; DOS SANTOS SILVA, Ângela Maria Garcia. “A representação da mulher na obra Ciranda de Pedra”. Disponível em <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/Xsemanadeletras/comunicacoes/Cibele-Beirith-Figueiredo-Freitas.pdf>>. Acesso em 20 abr 2014.

LACOMBE, Andréa. “De entendidas e sapatonas: socializações lésbicas e masculinidades em um bar do Rio de Janeiro”. **In** *Revista Pagu* (28), janeiro- junho, 2007. Disponível em <www.clam.org.br> . Acesso em 25 de jan 2015.

LEAL, Virgínia Maria. “Deslocar-se para recolocar-se: os amores entre mulheres nas recentes narrativas brasileiras de autoria feminina”. Monografia. UnB, 2008. Disponível em <www.redalyc.org>. Acesso em 25 jan 2015.

PIASON, Aline da Silva. “Mulheres que amam mulheres: trajetórias de vida, reconhecimento e visibilidade social às lésbicas”. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Porto Alegre, 2008. Disponível em <www.repositorio.pucrs.br> . Acesso em 27 jul 2015.

SANTOS, Giceli Ribeiro dos “A relação homoerótica feminina na Literatura brasileira”. **In** *Anais do IX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica*. Disponível em <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2005/inic/IC8%20anais/IC8-5.pdf> . Acesso em 18 de abr 2014.

TOLEDO, Livia Gonsalves, e Fernando Silva Teixeira Filho. "Lesbianidades e as referências legitimadoras da sexualidade". In *Estudos e pesquisas em psicologia* . Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Estadual Paulista – UNESP: Assis, SP, Brasil, 2010. Disponível em <www.revispsi.uerj.br> . Acesso em 27 jul 2015.

TREVISAN, João Silvério. *Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade* 5ª. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Record, 2002.

VALLE, Silvia Dell. “Representações das identidades lésbicas na telenovela *Senhora do Destino*”. Dissertação de mestrado, UnB, 2006. Disponível em < www.unb.br/repositorio >. Acesso em 20 de abr 2014.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

No.	Descrição	Ago. 2014	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan 2015	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.
1	Estudo da bibliografia da fundamentação teórica	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R		
2	Estado da Arte: pesquisas sobre o tema		R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	
3	Elaboração do Relatório Parcial					R	R	R	R	R	R	R	
4	Estado da Arte: lesbianismo na literatura brasileira						R	R	R	R	R	R	
5	Elaboração do Resumo e Relatório Final							R	R	R	R	R	R
6	Apresentação Final para o Congresso											P	P

P – Previsto
R – Realizado